

FORMULAÇÃO ESTRATÉGICA NO CIEE LISBOA

Sara Las CUNHA

ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa | Portugal

saralascunha@gmail.com

Renato Lopes da COSTA

Leandro PEREIRA

Rui GONÇALVES

Pedro FALCÃO

Objetivos: A crescente pressão que os mercados exercem sobre as empresas hoje em dia, num ambiente cada vez mais agitado e imprevisível, torna indispensável que as organizações repensem as suas estratégias, adaptando-as ao meio competitivo em que vivemos (Lopes da Costa & António, 2011). O objetivo desta investigação é averiguar se o *Council on International Education Exchange* (CIEE) Lisboa está a recorrer à implementação de estratégias corporativas, com o intuito de atingir os seus objetivos estratégicos, ampliar a sua área de atuação e aumentar o seu desempenho empresarial.

Metodologia / Abordagem: O recurso a estratégias corporativas apresenta-se como um meio implementado pelas organizações para dar resposta às necessidades do mercado e dos seus clientes, com o intuito de aumentar a sua vantagem competitiva e os seus níveis de performance empresarial. Neste artigo foram estudadas em profundidade 3 estratégias corporativas: diversificação, alianças estratégicas e fusões e/ou aquisições. O presente trabalho assenta nos pressupostos teóricos dos estudos de 1) Ali et al. s (2016) sobre a utilização de estratégias de diversificação para a criação de barreiras à entrada de novos concorrentes; 2) McSweeney-Feld et al. (2010) sobre o impacto que o sucesso das alianças tem na satisfação do consumidor; 3) Marks and Mirvis (2011) sobre os principais riscos da implementação de uma fusão e/ou aquisição. A metodologia utilizada neste estudo foi de carácter qualitativo, e teve por base a realização de 18 entrevistas, que posteriormente foram submetidas a uma extensa análise de conteúdo, com o objetivo de confirmar as hipóteses colocadas pelos autores.

Conclusões / Resultados: O estudo conclui que 1) o CIEE está a implementar estratégias de diversificação que lhe permitem crescer organicamente e que esta aposta é um dos fatores chave para a criação de barreiras à entrada de novos concorrentes; 2) a formação de alianças estratégicas é um pilar vital no sucesso da empresa, tendo um impacto positivo na satisfação dos consumidores; 3) o recurso a uma fusão e/ou aquisição não é a opção mais viável para a empresa neste momento.

Implicações: O presente trabalho visa contribuir para o desenvolvimento da estratégia empresarial com a discussão de um conjunto de conhecimentos em torno da formulação e implementação das estratégias corporativas, abordando os principais fatores chave, benefícios e riscos, bem como as potenciais consequências que estas podem ter nos níveis de performance e manutenção da vantagem competitiva das empresas.

Originalidade: Este é o primeiro trabalho sobre as estratégias corporativas do CIEE Lisboa.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégia; estratégias corporativas; diversificação; alianças estratégicas; fusões e/ou aquisições.

REFERÊNCIAS

- Ali, S. et al. (2016). Corporate diversification and firm performance: An inverted U-shape hypothesis. *International Journal of Organizational Leadership*, 5: 381-398.
- Carr, A. et al. (2012). Strategic repositioning of the service supply chain. *Organization Development Journal*, 30(1): 63-78.
- Lopes da Costa, R. & António, N. (2011). The “outsourcing” as an instrument of competitiveness in the business consulting industry. *Journal of Management Research*, 3(1): 1-13
- Marks, M. & Mirvis, P. (2011). Merge ahead: A research agenda to increase merger and acquisition success. *J Bus Psychol*, 26: 161–168.
- McSweeney-Feld, M. H. et al. (2010). Strategic Alliance & customer impact: A case study of community hospitals. *Journal of Business & Economics Research*, 8(9): 13-21.